

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Perelra da Silva Correia
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

A Europa às portas da fome

Um oportuno artigo do jornalista Henry Filipes que percorreu a maior parte do continente europeu, põe aos olhos do economista as impressões realistas colhidas nessa memorável digressão.

«Na fértil Transilvania fui hospede de uma grande fazenda, onde só ficaram os velhos para conduzir os trabalhos, com a ajuda das mulheres, dos inválidos e das creanças.

«Por esta época, no ano que vem, nada haverá para comer» disse o grande fazendeiro, e como ele todos os outros agricultores.

Ao norte, a Rússia, e pelos campos de trigo viam-se grandes trincheiras, em zig-zag através de muitas milhas.

Os amplos vales da Bucovina, grande celeiro para fornecer pelo menos 12% dos víveres para a Alemanha, incluindo gado, viam-se congestionados de carregamentos de petróleo; nenhum alimento era transportado.

Na Romenia estão ainda mais de cem mil refugiados polacos que consomem diariamente toneladas de víveres; isto somado aos milhões de homens mobilizados, fazem deste principal centro de alimentação, impotente agriculturadamente.

Tudo em redor são campos fecundos, mas nus e desertos.

«Vi a Itália, diz ele.

Sómente 20% da terra italiana é cultivável, e suas colónias contribuem com pouca cousa.

Seus fornecimentos alimentares, procedentes dos Balcans, foram retirados a granel pelos beligerantes.

Os preços dos víveres aumentaram dez por cento só numa semana.

Os lavradores, apavorados, começaram a constituir reservas, ocultando-as às autoridades, sendo presos por isso muitos milhares.

A Espanha ofereceu-me o espectáculo mais desolador. Os exercitos em luta, ha pouco ainda, devastaram o país, arrasando as plantações; matando todos os seres vivos capazes de ser comidos.

A Hungria começou a regulamentar o pão e a carne; é um país agrícola e tem a sustentar um exercito de um milhão de homens.

A Holanda e a Belgica contemplavam com angustia as quasi inexistentes

possibilidades de fugir ao tormento da fome.

No passado, as Nações em guerra confiavam nos fornecimentos das visinhas não combatentes.

O que mais profundamente me impressionou, quando percorria a Europa toda, foi ver que, desta vez, os neutros são incapazes de sustentar os que se empenhavam na luta, como também se sentem incapazes de se sustentarem a si mesmos.

Ameaçados pela guerra, por todos os lados, abandonam a sua vida normal de trabalho e passam a estar armados, prontos.

A força humana util transforma-se em «desocupação uniformizada, em consumo improdutivo».

A Alemanha colocou-se á frente de uma grande «Frente Alimentar», que data de ha sete anos. Contudo, o maximo que os alemães conseguiram foi armazenar víveres e mercadorias, de maneira a tornar o Reich auto-suficiente apenas na razão de 8% do ponto de vista dos alimentos; cada dia que passa no titanico esforço da guerra, diminuem as suas reservas.

Trez dias antes da campanha contra a Polonia, o Governo alemão anunciou que possuia 8.600.000 toneladas de trigo em reserva. Mas o consumo normal, por ano, é de mais de 25.000.000 de toneladas!

A natureza vibrou contra a Alemanha um golpe terrível, que foi o pavoroso inverno que detiorou grande parte das suas reservas vegetais.

As mercadorias em conserva, guardadas para emergencias, já foram distribuidas aos soldados.

As grandes zonas agricolas da Polonia só lhe deram milhões de polacos famintos.

A guerra, do outro lado, fechou os mais importantes centros de pesca.

A Argentina era o forte celeiro de trigo para a Alemanha; agora ele fica dependendo dos Balcans, cujas regiões aráveis não estão sendo cultivadas. Sómente um milagre poderá salvar a Alemanha da repetição da fome de 1918.

Que diser respeito á Rússia, o grande, o enorme, o gigantesco celeiro de trigo?

Verifica-se grande falta de víveres, os camponeses emigraram em grande

numero para as cidades, e isto é sempre mau sinal, indice de vida agricola escaça.

Na Gran-Bretanha, depois de seis meses de incuria, quanto aos víveres, Loyd George advertiu:— O terrível espectro de fome está no horisonte! E acrescentou:—Nós dependemos, na razão de 60% das fontes externas de fornecimentos de víveres.

Existem, hoje, cinco milhões a mais de bocas a alimentar que em 1918, com um milhão de toneladas a menos de capacidade de transportes!

O inimigo está afundando o dobro dos navios, em comparação com os primeiros seis meses de 1914.

Cada homem, cada mulher, cada geira de terra da Gran-Bretanha, estão sendo indispensaves para a victoria!...

Em Fevereiro de 1940, as pessoas de mais de 6 anos foram racionadas com apenas meio kilo de carne, 330 gramas de manteiga e meio kilo de asucar, por semana.

Em 1938 a Inglaterra importou 12% dos seus víveres; agora este fornecimento não é possível.

Ha trinta milhões de homens em armas, na Europa.

E' preciso o tempo integral de dois trabalhadores para o sustento de cada homem de exercito, incluindo alimentação, roupa e munições.

Assim, noventa milhões de pessoas capazes foram colocadas fora da produção pacifica. Toda a vida normal foi deslocada dos seus eixos. O que é mais grave é que as plantações e a produção normal de víveres, bem como os seus transportes e distribuição, estão sofrendo enormemente. Mesmo em condições pacificas, a economia agricola europeia sempre foi um problema. Agora, em quasi toda a Europa, os povos estão chegando ao limite minimo.

Que terão eles de enfrentar se o exterminio da guerra continuar?

A Europa está ás portas da fome.

Perante este quadro, decalado num grande fundo de verdade, a nós, Portugueses, incumbe a tarefa de produzir ao maximo, fazendo todo o esforço para nunca sentir-nos falta de víveres.

Todo o Portuguez tem este sagrado dever.

Notas de Lisboa

28 DE OUTUBRO

Há dias, fêz sete anos que se fundou o Secretariado da Propaganda Nacional. No acto da fundação, falou Salazar dos dons do espirito, e daqueles que, brindados com tais dons, são por isso obrigados a não os fechar no egoismo próprio, mas a comunicá-los ao próximo, que assim o quere Deus, senhor de todas as inteligências, e de todos os corações, e de todos os talentos.

Ora, sete anos volvidos por sobre a fundação do Secretariado da Propaganda Nacional, ninguém os dirá estéreis, por egóismo; pois, quantas e quantas realizações os não esmiãtam, desde os ecos da nossa Revolução, repercutidos Mundo além, até o prazer espiritual da educação do nosso povo! As exposições de Portugal no estrangeiro; os livros que levam a toda a parte o conhecimento da nossa doutrina; o Cinema Ambulante, o Teatro do Povo, e tantas outras realizações, como ainda o Concurso da Aldeia Mais Portuguesa — tudo isto, que se não alimenta sem trabalho, nem sem dedicação e tenacidade, nem sem amor do bem comum, prova o que dissemos.

E, como os beneficiados têm sido a Ordem Nova, e o País, era nosso dever dizê-lo aqui;—o País, e a Ordem Nova, têm de agradecer ao Secretariado da Propaganda Nacional o melhor do que chamamos entusiasmo de fé nos princípios da nossa revolução.

* * *

Coincidindo com a vinda a Portugal, de altas individualidades brasileiras, que constituem a delegação oficial do Brasil ao Congresso Luso-Brasileiro de História, vai reconstituir-se, na Igreja de S. Roque, de Lisboa, um sermão do grande Padre António Vieira.

Presta-se assim homenagem ao que foi, entre nós, o maior orador de todos os tempos, e o mais vernáculo, e o patriota e diplomata, que sempre pugnou pelos direitos da nossa Pátria, como flagelou os vícios dos seus compatriotas. Ao mesmo tempo, é homenagem que se presta à Companhia de Jesus, à qual devemos o principal da nossa civilização, e da formação do nosso Império. E nesta homenagem envolvemos o Brasil, nosso irmão, que tanta estima vota ainda hoje aos beneméritos religiosos, e aonde se acolheram os que expulsámos da sua e nossa Pátria.

Sendo o Estado Novo obra de justiça, é justiça que pretendemos fazer à memória do Padre António Vieira, e aos soldados de Loiola, cuja congregação fêz este ano quatro séculos de existência, ao serviço da Igreja, e da nossa Pátria. Denegriram-na histórias de espirito maçónico, que a odiava, por isso mesmo que ela foi sempre, como é, a guarda avançada da integridade do Evangelho, e da fidelidade ao Vigário de Cristo na Terra. Mas, o tempo que é o melhor justiceiro, e que não falha, rehabilitou os jesuitas; e o Estado Novo, que reata as tradições nacionais, não se sente diminuído, antes se engrandece, reconhecendo nos jesuitas portugueses os melhores obreiros da nossa civilização.

A F. N. A. T. e as férias dos trabalhadores, suas mulheres e seus filhos

O presidente da Comissão Administrativa da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, sr. eng. Higino de Queiroz, anunciou, numa entrevista que concedeu ao «Diário da Manhã», dois factos que se verificarão dentro de pouco tempo: o alargamento das «colónias balneares infantis», no próximo ano, a 2.000 filhos de trabalhadores rurais filiados nas Casas do Povo; e a breve transformação do «Lugar ao sol» da mata da Caparica numa autêntica «cidade de férias», que se denominará, significativamente, «Cidade da Alegria»

—e onde haverá piscinas, campos de jogos, «rings» de patinagem e, a par dos grandes pavilhões, pequenas casas, de duas e três divisões, que se poderão designar por pavilhões familiares».

Agora um resumido balanço da actividade da F. N. A. T. no verão que findou: 1.147 crianças beneficiaram das «colónias balneares infantis»; 522 trabalhadores e pessoas de suas famílias beneficiaram do «Lugar ao sol» da mata da Caparica; e ali se serviram a colonos e visitantes 25.270 refeições.

«O jornalista tem na sociedade uma influência muito mais profunda do que a do mestre escola, e responsabilidades muito mais sérias e muito mais graves. E' o jornal que refere e que explica ao povo os diferentes fenómenos da sua vida política, da sua vida social, da sua vida económica. E' o jornal que faz a critica das instituições e dos costumes. E' o jornal que estabelece o critério porque tem de ser julgados os factos da vida civil e da vida moral. E' o jornal que eleva ou que deprime o nível da inteligência pública. E' o jornal que fixa para a multidão o ponto de vista nas altas questões da honra, da dignidade e do dever».

(Ramalho Ortigão)

A. da F.

Cartilha do Corporativismo

4

O Estado

O Estado tem de ser forte, para que possa desempenhar a sua missão no campo económico.

Mas, para que exerça cabalmente as suas funções, com independência e autoridade, *não pode nem deve o Estado substituir-se aos indivíduos*, naquilo que deve ser reservado à acção destes.

Ao Estado compete regular e coordenar superiormente a vida económica e social, de acordo com os princípios da economia corporativa.

Incumbe-lhe vigiar pelo equilíbrio da produção e do consumo, do capital e do trabalho, porque dêsse equilíbrio salutar depende a boa ordem de uma sociedade e o bom rendimento de uma economia.

Pertence-lhe orientar as actividades económicas no sentido do aperfeiçoamento da sua organização, para que consigam os preços mais baixos e os salários mais altos que seja possível obter sem prejuízo da justa remuneração do capital.

Igualmente lhe cumpre obstar a que entre os elementos da actividade económica se estabeleça opposição prejudicial ou desregada concorrência.

O Estado chama a si pesadas obrigações, mas a verdade é que só êle, pela sua autoridade e prestígio, se encontra habilitado a preenchê-las.

E' preciso que haja um poder de todos respeitado que assegure a defesa do interesse comum, que permaneça livre da influência dos interesses particulares e que só se deixe guiar pelos critérios da utilidade geral e da justiça.

Nessa função, o Estado é insubstituível.

Um artigo de Guido

Battelli sobre Portugal

O ilustre escritor italiano e eminente amigo do nosso país Prof. Guido Battelli publicou na revista «Studium», de Roma, um admirável ensaio sob o título «A missão cristã de Portugal» e a propósito das nossas Comemorações Centenárias.

Nesse artigo o Prof. Battelli refere-se ao solene «Te-Deum» que S. E. o Cardinal Patriarca celebrou na Sé no início das Festas Nacionais e salienta o alto significado espiritual desse acto, em tudo concorde com a linha tradicional da nossa vida.

Depois de citar a carta encíclica que o Sumo Pontífice dirigiu ao povo português por essa ocasião e de analisar alguns capítulos da nossa História para melhor fundamentar as suas afirmações, o insigne escritor conclue brilhantemente:

«A nobre terra de Portugal que teve na Cruz o símbolo da sua nacionalidade quando expulsou da Península o Crescente sarraceno; que sob a égide da Cruz afirmou a sua independência e dilatou o seu império «por mares nunca dantes navegados», como canta o verso de Camões; a terra que à Cruz dedicou a flôr da sua inteligência literária e artística, e no sinal da Cruz abençoou a obra dos seus intrépidos missionários, retome hoje—que, com a nova Concordata, se lhe depara uma época de trabalho e de bem-estar—o seu caminho glorioso e apareça aureolada por nova luz aos nossos olhos admirados».

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

Radio Telefonía

No meu cantinho predileto, de luz bem clara, vou movimentando as agulhas longas e fortes, que vão enfiando malhas sobre malhas, quasi automaticamente, como se elas já soubessem o avanço ou o recuo que devem ter para me dar o ponto que desejo.

Trabalhar com lã, seriando em numeros certos o que a nossa imaginação determina, é bastante monotono; mas muito mais seria se não houvesse a variante que nos dá a radio telefonía.

Um aparelho de radio é um companheiro que vale imenso para estes serões em que também impera o espirito.

Quando a luz aparece no mostrador é o Mundo que se nos abre perante os olhos, e que nós acantonamos conforme a disposição do nosso espirito.

Se nos detivermos um pouco a divagar perante esse aparelho bem pequeno mas por onde passa o mundo inteiro, nós louvamos a memoria do inventor que deu á humanidade a materialisação mais emocionante da Arte.

Por ele nós embalamos o nosso sentimento musical, ouvindo tudo que o Génio compoz em horas de delirio amoroso ou em momentos de desespero pelo desengano; sentindo as notas em dolencia que adormece ou em arrebatamentos que nos fazem vibrar intensamente.

Nós, mulheres, temos pela radio grande fascinação.

Almas sensíveis, baluçando ao sopro misterioso do sentimentalismo, a radio trouxe-nos compensações á vida que não as gosaríamos se não fosse ela.

Nas horas esfusiantes da convivencia, crusando-se as palavras num ambiente desusado, as notas alegres e altas da radio dão colorido, dão mais vida, animam o quadro, já de si forte, comunicativo.

Mas mais apreciavel ela é quando a placidez das horas absorve o nosso viver, dando-lhe a calma que tonifica e nos faz desejal-as longas, intermináveis.

A radio, em vibração meio adormecida, arrasando-nos pelo mundo além, proporcionando-nos a musica que nesses momentos ambicionamos, dá-nos uma sensação que só ela pode dar, e que nós acariciamos.

Estas divagações estivemos a fazel-as, articulando as agulhas grossas e longas com que trabalhamos, ouvindo a Radio que a nosso lado vai alegrando o ambiente do meu cantinho.

Ajustei as agulhas, enrolei o fio e guardo o trabalho em meio.

Vou até á janela, e por de traz dos vidros vejo lá fora o fosco da vida, nevoeiro denso, envolvendo de luzes que mal se divisam, vultos que não se focam.

Deve estar frio, humido, e mais apetece voltar ao cantinho, abrir a radio e mergulhar a imaginação no mundo que nos dá esse aparelho, bem pequeno, mas por onde passa o Mundo, repito.

Trechos de operas célebres, canções escolhidas e tipicas, notas em redopio vertiginoso que mãos ageis destacam do piano, violancelos a gemem melodias que nos fazem cerrar os olhos e sonhar, violinos que celestialmente nos elevam para um mundo de ilusões, tudo ouvimos, correndo velozmente ou demoradamente á procura dessas sensações que nos fazem mais suave a agrura da vida.

E lembrar-se a gente que sete notas apenas, as sete notas da escala, manejadas pelo *Genio*, são capazes de produzir uma das suas mais belas manifestações que é a Musica!

A musica é para mim, mulher idealista, a primeira, a mais alta manifestação do belo.

Maria

ONDULAÇÕES PERMANENTES

Pintura de Cabelos, e mise-en plis etc executadas em BARCELOS todos os dias, na Rua Barjôna de Freitas, 123 pelo hábil Cabeleireiro de Lisboa

LOURENÇO JUNIOR

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—a sr.^a D. Alina Albuquerque Esteves de Melo.

Amanhã—as sr.^{as} D. Maria Elisa de Lima Garrido e D. Pulquéria da Conceição Vasconcelos.

Sábado—a sr.^a D. Maria Adélia de Albuquerque Esteves.

Domingo—o sr. Celso Manuel de Sousa Lima Tôres.

Segunda-feira—os srs. P.^o Bonifácio Elias Barbosa Lamela e José Barbosa Ferreira Dias Júnior.

Quarta-feira—os srs. Alberto Augusto Guimarães Vale e José Pires Lavado.

BARCELENSES:

AUXILIAI A CONFERÊNCIA S. VICENTE DE PAULO (HOMENS)

Farmácias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente a Farmácia Lamela na Rua D. António Barroso e a Farmácia Faria em Barcelinhos.

Deseja bom calçado?

Visite V. Ex.^a a Casa Cunha, junto á Pensão Arantes e lá encontrará sapato fino para homem, senhora e criança.

Nesta casa executa-se calçado com perfeição e solidez, assim como botas para Legionário e Mocidade Portuguesa.

Consertos perfeitos e a preços sem competência.

PORTUGAL VIVO:

B. João de Brito

Os grandes homens, sob o ponto de vista técnico duma história, são os pontos centrais de referência, na coordenação dos acontecimentos e acções dum povo. Na nossa história, a vitalidade portuguesa gira á volta dos seus grandes valores: reis, bairros, navegadores, guerreiros, políticos, colonizadores e missionários.

João de Brito foi um desses grandes homens, cujo valor durante séculos quasi esquecido, foi ultimamente agitado, religiosa e patrioticamente.

Desde criança acostumou-se João de Brito a pensar em Deus e na Pátria.

Destes dois pensamentos nasceu-lhe uma paixão indomável, o amor apaixonado de Deus e da Pátria.

Carácter generoso e decisivo accomodou as acções ao seu grande ideal: Antigo pájem de D. Pedro II, religioso da Companhia de Jesus, quis ser missionário e velejou para a Índia.

Nem os prazeres licitos duma vida menos agitada, nem as incomodidades dos climas, as persiguições dos bárbaros, a fome, o martírio, a morte puderam apagar aquêl amor apaixonado de Deus e da Pátria. E' que na alma de João de Brito estavam sintetizadas as aspirações duma nação inteira. João de Brito era Portugal a dilatar a Fé e o Império.

Floração das aspirações missionárias e patrióticas do Portugal de outra ra, João de Brito quere ser hoje um paradigma de imitação, anela trazer os portugueses ao verdadeiro caminho da glória, teima em fazer de Portugal a grande nação missionária.

Só com esta idea-espirito, esta idea-força poderá a nossa patria ser grande e não continuará a precisar da lembrança do passado senão para dizer: Sou o que fui.

Amamos a Deus? Amamos a Pátria? —Imitemos o espirito realizador do B. João de Brito. O missionário do Maduré teve um Ideal. Só Ideal? Não. Executou, encarnou, levantou, deu existência de realidade, deu actividade objectiva a êsse Ideal.

Ouçamos a voz de João de Brito que êste ano de 1940 grita por nós, e nos chama a novos trilhos, novas superioridades, novas grandezas. E' Deus a querer guindar-nos ás alturas do nosso grande Passado.

Trabalha-se agora activamente para a glorificação plena do B. João de Brito. Os nossos Prelados dirigiram já a Sua Santidade Pio XII, uma carta colectiva a impetrar a próxima canonização do Bemaventurado, como remate das Festas Centenárias da nossa Pátria. Cooperaemos nesta causa tão nacional e a canonização do B. João de Brito será em breve um Cruzeiro a preconizar um novo mundo de realidades, uma nova realidade de grandeza, um Portugal novo—mais cristão e mais glorioso.

Jacinto Martins

GUARDA-LIVROS

Escola Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA
RUA DO ARSENAL, 54, 3.^o LISBOA

Alunos em Lisboa, Provincias, Ilhas e Colonias

Habilitação garantida. Duas modalidades: **Curso Comercial**, em 12 ou 20 meses; **Curso Rapido para Guarda-livros**, em 5 ou 6 meses, com programa simplificado e lições organizadas especialmente para ensino rapido. Cursos de Estenografia, Dactilografia, Caligrafia. Peça gratis a nova edição do nosso livro com planos de estudo, preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

Funcionalismo público

Foi colocado na Câmara Municipal de Leiria o sr. Fernando Miranda Cardoso que durante dois anos exerceu o cargo de 3.º Oficial da nossa Câmara.

—O sr. José Manuel Pereira de Oliveira, considerado Secretário de Finanças e que há tempos exercia esse cargo no nosso concelho, foi aposentado a seu pedido.

Interinamente desempenha esse lugar o Sub-Chefe da mesma Repartição sr. Ernestino Morais da Costa.

—Na Estação dos C. T. T. do Porto, foi colocado o sr. José Fernandes Cipriano que nesta cidade exercia o cargo de Director da Estação dos C. T. T. desta cidade.

O nosso amigo sr. José Pires Lavedo, em sua substituição, foi nomeado Director da Estação dos C. T. T. de Barcelos.

—As nossas felicitações.

CINEMA GIL VICENTE

TRÊS CAMARADAS

Depois da sessão musical de tanto agrado—que quasi esgotou a venda de bilhetes—no passado domingo, com o filme A Grande Valsa, justo é que seja apresentado um filme dramático de categoria dêste. É o que vai ser exibido no próximo domingo, de tarde e à noite.

É um filme que se impõe pelo seu argumento, pela sua realização, e pelos seus artistas.

Será mais um atraente espectáculo a que o público acorrerá a vêr, e só assim, a Sociedade Cinematográfica se proporá a continuar a mostrar-nos bons filmes.

No programa, além dos costumados complementos, terá como extra um *Jornal Fox-Movietone*, de Actualidades Mundiais, que tanto foram apreciados na passada temporada.

—Na próxima quinta-feira, haverá uma sessão extraordinária para exhibição da produção musical

NÁPOLES EM FOGO

com Viviane Romance e Tino Rossi, bastando estes nomes para ser um espectáculo encantador e uma verdadeira sessão de arte e outra casa cheia.

NOTICIAS DIVERSAS

Encontram-se em Lisboa os nossos amigos srs. Dr. Joaquim Gonçalves Paes de Vilas-boas e Joaquim Correia de Azevedo.

—Na capital, em visita á maravilhosa Exposição de Belem, também se encontram os nossos amigos srs. Antero de Faria e esposa, Humberto Carmona Coelho Gonçalves e esposa, Dr. Carlos D. Moreira e esposa, Adelino Alves Pereira, esposa e prima, Adolfo Oliveira e esposa e Oscar Júlio Duarte Alçada.

—Da praia da Apúlia, com sua família, regressou o nosso amigo sr. Frederico A. Pereira Carvalho.

—De Lisboa, regressou o nosso amigo sr. alferes miliciano Augusto Telles Utra Machado.

Novo Conservador do Registo Predial

Foi transferido para esta cidade, a seu pedido, o sr. Dr. Manuel Ferreira Diogo, illustre Conservador do Registo Predial em Viana do Castelo.

O novo Conservador do Registo Predial tomou ante-ontem posse perante o Juiz de Direito desta comarca.

—Cumprimentamos o novo Conservador que é um funcionário distinto e um nacionalista da primeira linha.

O entusiasmo de Stephan Zweig pelo resurgimento português

Stephan Zweig, o escritor famoso, hoje tão lido entre nós, encontra-se actualmente no Brasil. Entrevistado não há muito pela «Voz de Portugal», fez várias afirmações que nos é grato registrar. Manifestou o maior entusiasmo pelo nosso país, que «vive nesta hora um dos momentos mais significativos da sua história contemporânea». E, exaltando a nova renascença que sentiu na nossa vida, afirmou:

«Portugal ressurgiu do seu passado, com energias vigorosas que o impulsionam para a frente, que o conduzem para um dos lugares de maior relêvo no mundo. A sua administração, a sua política, a sua economia, a sua cultura, sentem a tonificação benéfica de um esforço conjugado para aumentar-lhe a glória, para levá-lo robustecido de fé, consciente da sua grandeza, até o Porvir».

Não deixa de ser interessante verificar que Zweig, que vê em Camões, de quem está a escrever a biografia, «uma das maiores figuras da cultura universal», e considerou, no seu «Fernão de Magalhães», a hora do esforço português no século dos descobrimentos como «a hora da maior coragem na história da Europa», aponta para o Portugal de hoje—um dos lugares de maior relêvo no mundo.

CASAMENTO

Consociou-se em Lisboa o considerado tesoureiro de Finanças neste concelho sr. Felicissimo Mendonça com a Ex.ª Sr.ª D. Maria Helena Leal de Matos e Silva, gentil filha do sr. Abílio da Fonseca Matos e Silva, tesoureiro de Finanças em Obidos.

—Desejamos-lhes muitas felicidades.

Baptizado

No domingo, na igreja Matriz, baptizou-se o filhinho do nosso amigo sr. Manuel Pereira da Quinta Júnior.

Recebeu o nome de António Manuel e fôram padrinhos os avós paternos sr. Manuel Pereira da Quinta e esposa.

O espírito de caridade cristã em Portugal

«O espírito de caridade cristã ainda subsiste ardentemente, pelo menos num canto da Europa»—assim o afirmou o jornal londrino «The Times», em editorial de há dias. E o canto da Europa, segundo o mesmo jornal, é a nossa Pátria, pela caridade com que tem acolhido os refugiados da guerra. Hoje Portugal, com a Revolução do Estado Novo, renasceu, e vai-se fortificando cada vez mais, para os seus históricos destinos, entre os quais está precisamente o espírito de caridade cristã, que não é só comiseração da dôr alheia, mas também, e principalmente, aquela generosidade que, respeitando os direitos do próximo, não exclue dos benefícios da sua civilização, nem nenhum povo, nem nenhum homem. Eis uma grande verdade, que todos os portugueses devem amar e viver, e sobretudo os filiados da União Nacional, por serem os que têm obrigação de *acatar, defender e propagar* a doutrina do Estado Novo;—doutrina que rehabilitou em Portugal o seu histórico espírito de Justiça cristã.

Pense naqueles que combatem!



A guerra nas trincheiras, ao frio, à chuva e ao vento, é dura e cruel. Pense naqueles que combatem e confeccione alguns agasalhos na boa e quente lã FRASQUITA. O seu trabalho dará conforto e alegria a homens que estão arriscando a vida em defesa da sua Pátria.

lã *Frásquita*

que se encontra à venda só nas casas de primeira categoria.

e em Barcelos nos ARMAZENS DE S. JOSÉ de MARIA BASTO

Publicações recebidas

«Ocidente»

Recebemos dois números de «Ocidente»—os n.ºs 30 e 31 referentes a Outubro e Novembro.

Como nos números anteriores esta notável revista portuguesa mensal apresenta-se com uma óptima colaboração e um bom aspecto gráfico.

O preço avulso de cada número é de 10\$00 e encontra-se à venda nas livrarias desta cidade.

«O Mundo Português»

Acaba de sair o n.º 81, referente a Setembro desta revista de assuntos coloniais.

Sempre muito bem colaborada e sempre com interessantes ilustrações de costumes do nosso império recomendamos a sua leitura a todos os nossos leitores.

O 2.º volume da «História da Guerra de Espanha»

Acaba de aparecer o 2.º volume da História da Guerra de Espanha, obra de Brasillach e Bardeche, editada pela Livraria Clássica Editora.

Continua-se neste volume a narrativa impressionante, cheia do maior interesse, dos acontecimentos políticos e militares referentes á guerra de Espanha, onde o generalissimo Franco foi o chefe vencedor.

Mas, independente do estudo sobre os homens e os factos mais directamente envolvidos na sangrenta guerra espanhola, o que dá especial valor e singular oportunidade a esta obra, é a circunstancia de ela nos poder revelar o pensamento e acção de algumas grandes potências e os motivos internacionais porque agiram e como agiram na guerra de Espanha.

Podemos ver nesta obra, claramente, como já se desenharam, nitidamente, no conflito espanhol, os contornos da guerra actual—embora nos possamos surpreender, por exemplo, com o rumo diferente que a questão viria a tomar nas relações com a Rússia e países do Eixo Roma-Berlim.

Neste volume além doutros pontos de grande interesse como a condenação á morte e o fusilamento de José Primo de Rivera são abordados os seguintes: o motivo da presença da Alemanha e da Italia na guerra de Espanha; a indecisão francesa ora pronta a intervir, ora a revelar-se não internacionalista; a severa neutralidade da Inglaterra e a acção da Rússia.

«Revista dos Centenários»

Recebemos os números 19 e 20 desta revista referentes respectivamente a 31 de Julho e 31 de Agosto.

Publicações francesas

Da Legação da França recebemos «Un mois de Révolution Nationale», de Paul Naudin e «Pétain e a Nova França» de Pedro Latino.

—Agradecemos.

Aos nossos assinantes do Concelho de Barcelos

Estamos a proceder á cobrança da assinatura do nosso jornal respeitante ao corrente ano.

A todos os nossos estimados assinantes pedimos para logo que lhes sejam apresentados os recibos fazerem a sua liquidação, e, em especial, fazerem a liquidação na nossa administração—na Tipografia Marinho—favor então que muito agradecemos.

Comarca de Barcelos
SECRETARIA JUDICIAL

Editos de 20 dias

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que nos autos de execução fiscal administrativa em que são: exequente a Fazenda Nacional e executada Maria Joaquina Gonçalves, moradora no lugar da Quintão da freguesia de São Romão da Ucha, desta comarca, correm editos de vinte dias, contados sobre a data da segunda publicação do respectivo anuncio, citando os credores desconhecidos, da executada, para no prazo de dez dias, contados sobre o prazo dos editais e anuncio, deduzirem os seus direitos nos termos do artigo oitocentos e sessenta e cinco do código de processo civil. Barcelos, quatro de Novembro de mil novecentos e quarenta.

O Chefe da 2.ª secção

José de Sousa Araújo Tôrres
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Gustavo Teixeira Dias

Cachorra aparecida

Apareceu em Vila Cova, uma cachorra «coelheira». Será entregue a quem provar pertencer-lhe e pagar este anuncio e as despesas da alimentação.

Casas e eirado

Na freguesia de Manhente, lugar do Monte, vende-se as casas torre e terrea, bem como um eirado que foi do falecido João de Barros Torres.

Está encarregado de vender e dar esclarecimentos, o sr. João Baptista Pereira Remelhe, Rua Nova de S. José, n.º 10, desta cidade.

ESPINGARDA

Vende-se, calibre 12, boa marca, e em estado de nova. Informações nesta Redacção.

QUINTA

Compra-se de Barcelinhos a Viatodos. Informa: Mercearia Aguiar-Barcelos.